

Reflexão

50 Anos depois de Abril

Quem diria que conseguiríamos viver 50 anos em democracia? 50 anos de resistência feitos, com um fervoroso amor, por um povo que desejava sentir o coração palpitar de bravura, um povo que ansiava por ver novamente o esplendor lusitano cantado em todos os continentes, e que se recusava a ficar enclausurado numa escravidão corporativa, destinada a alimentar os abutres esfomeados que voavam sobre o cadáver quase sem vida de Salazar.

É com esse amor revolucionário a correr pelas veias, essa herança encantadora que Marx fez despertar nos corações oprimidos da humanidade que devemos olhar para o caminho que trilhamos, olhar para ele com orgulho. Pensemos na luta das mulheres e dos homens que tanto se sacrificaram para podermos cantar com amor estas palavras. Pensemos em todos os direitos que ganhamos quando nos foram retirados os grilhões. Poderá existir exaltação maior desde Camões, ao povo português, do que estes 50 anos?

Um texto épico que não precisa ser transcrito nas folhas brancas

de papel para mostrar a sua glória. Enquanto as gentes gritarem em liberdade a sua história, enquanto as gentes guardarem em seus pensamentos a felicidade que despertou com a democracia, estaremos a salvo. Não existe capacidade para que tal sentimento possa ser descrito em meras frases, algo desta espantosa grandiosidade só pode ser vivido no peito de todos aqueles que respiram sobre as terras portuguesas.

Contudo, eu sinto esta cantoria ser levada pelo vento, não mais que palavras que se perdem na brisa, ideais, que parecem agora, não mais que um sonho num dia quente de verão, depois de lavar a terra a sangue e suor por longos anos. Quem poderia pensar que, 50 anos depois, aquelas velhas manchas reacionárias que não nos preocupamos em limpar da nossa história, um dia voltariam para nos perturbar com os pesadelos mais doentios de uma classe que nada nos deu a não ser exploração. Deparado com os mesmos medos profundos que abalam o nosso sistema, um escritor grego concluiu com grande lucidez: “A democracia

só funciona quando os ricos se sentem ameaçados, caso contrário a oligarquia toma o poder: de pai para filho, de filho para neto, de neto para bisneto, e assim sucessivamente.”

É com este inimigo que, parecendo novo, esconde a sua velhice em ideologias elitistas. Um adversário que ofusca o futuro, cortando as asas da iluminação aos mais novos, prendendo-nos entre um ontem de conquistas apaixonadas e um amanhã esvaziado pela ganância. Se existirem esperanças, não vão ser os meus olhos fracos que as conseguirão ver neste labirinto de enganos...

Guilherme Filipe Martins Alves,
12º G

Ubuntu Fest Sintra 2024

O Clube Ubuntu do Agrupamento de Escolas Damião de Goes marcou presença no Ubuntu Fest Sintra, realizado durante a interrupção letiva da Páscoa, nos dias 3, 4 e 5 de abril de 2024. O evento contou com a participação de cerca de 700 alunos, professores, técnicos especializados e assistentes operacionais, que puderam partilhar experiências e participar em atividades conjuntas de solidariedade, sempre guiados pelos cinco pilares essenciais da filosofia Ubuntu: Autoconhecimento, Autoconfiança, Resiliência, Empatia e Serviço.

Durante estes dias, os participantes realizaram diversas atividades que contribuíram para fortalecer o espírito de comunidade e solidariedade. De entre as ações realizadas, destacam-se a limpeza do areal da Praia das Maças, atividades lúdicas com utentes da Casa de Saúde do Telhal, Saraus Culturais subordinados ao tema dos ideais Ubuntu no Auditório Olga Ca-



daval, conferências, visitas pela história, património e cultura de Sintra, além de um almoço-araial com workshops temáticos sobre saberes e tradições locais e do mundo.

Todos saíram do evento de coração cheio, tendo vivenciado momentos únicos de partilha e aprendizagem. A experiência foi enriquecedora não apenas pelo convívio, mas sobretudo pelas reflexões que proporcionou

a todos os envolvidos. Certamente, a participação do nosso Agrupamento no Ubuntu Fest será uma iniciativa a repetir, destacando-se como uma oportunidade única para fortalecer laços e promover a solidariedade e o serviço comunitário, indo ao encontro da máxima Ubuntu: EU SOU PORQUE TU ÉS!

Célia Anágua

Já chegaram!

Os livros infantis adquiridos com o donativo do Concurso Bairro Feliz do Pingo Doce, edição 2023, já chegaram ao nosso Agrupamento.

Com o valor total de 999,67€ foram comprados 95 livros para reforçar e atualizar a coleção. Realçamos que os livros adquiridos vão ao encontro dos gostos e interesses dos alunos, pois foram eles mesmos que sugeriram os títulos.

Serão repartidos pelas duas bibliotecas escolares de 1.º Ciclo – BE Professor Guapo (Centro

Escolar) e BE Rosário Alçada Araújo (Escola da vila) – depois de devidamente catalogados. Esperamos que este “refresh” na coleção desperte a curiosidade e estimule a leitura individual e em família.

Mais uma vez, muito obrigado a todos os que votaram nesta causa e desejamos aos nossos meninos e meninas boas leituras, porque ler é dar asas à imaginação!

A equipa da BE | 1.º Ciclo



O cartoon apresentado é da autoria de Agim Sulaj, artista albanês, nascido em 1960.

Na imagem, é possível observar dois pares de pés apoiados um no outro. O de cima encontra-se vestido e calçado com um par de sapatos a brilhar, como se fossem novos, enquanto que o de baixo está descalço a apoiar o de cima. As cores predominantes são o preto, o cinzento e o branco.

A meu ver, o cartoon representa a diferença entre classes sociais. Na base, estão as pessoas mais pobres, as que sustentam as pessoas mais ricas, representadas pelos pés descalços; os pés calçados, que representam os ricos, vivem à custa dos mais desfavorecidos. O apoio ilustrado no desenho simboliza o trabalho em excesso e pouco remunerado das classes mais baixas para poder sustentar o estilo de vida das mais altas. Também é possível observar que os pobres, além de estarem na base, se encontram na sombra dos outros, o que significa que muitas vezes são esquecidos ou ignorados. Penso que esta crítica social foi muito bem ilustrada por Agim Sulaj. Claro que a paleta de cores utilizada também ajudou a transmitir a mensagem. Trata-se, portanto de um cartoon que desperta a consciência para esta horrível realidade que, infelizmente, é de todos os tempos e de todos os lugares.

Em suma, no seu cartoon, Agim Sulaj conseguiu transmitir, de forma clara, uma crítica à sociedade, onde os pobres trabalham para sustentar os ricos sem terem a atenção que merecem.

Laurenço Machado, 12ºD

